



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 3º Trimestre de 2007 - Nº 007

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração realizou um estudo sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

Na reunião do dia 6 de setembro de 2007 o COPOM (Comitê de Política Monetária) deu prosseguimento à redução da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) iniciada em setembro de 2005 chegando a 11,25% sem viés (gráfico 1), no início do trimestre a taxa Selic estava em 12%, com isso observa-se uma redução de 0,75 nesses três meses. A taxa de juros real ficou abaixo dos 7,5% ao ano, seguindo tendência de queda e situando-se em seu menor nível desde que foi criada, em 1986.

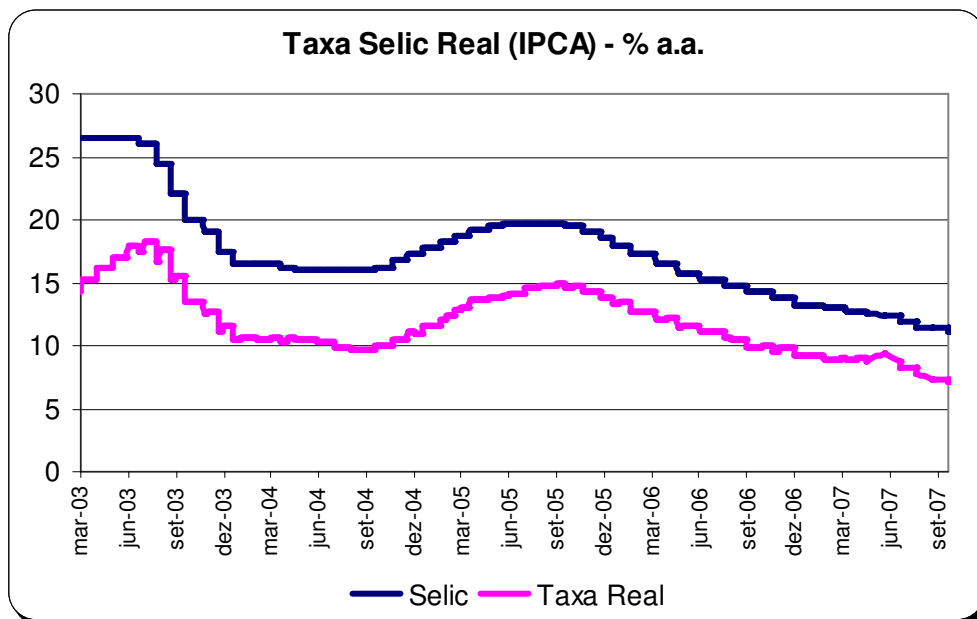


Gráfico 1: Taxa Selic

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação acumulada medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 3º trimestre de 2007 foi de 0,89%, sendo maior que a inflação acumulada no mesmo período de 2006 (0,45%), e superior a inflação acumulada no 2º trimestre de 2007 (0,81%). No mês de julho o IPCA registrado foi de 0,24%, já em agosto, essa porcentagem elevou-se para 0,47%, o mais alto nível computado nesse ano até o final desse 3º trimestre, mas no mês de setembro o índice recuou para 0,18%.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

A taxa de juros é o instrumento utilizado pelo BC para manter a inflação sob controle. Se os juros caem muito, a população tem maior acesso ao crédito e consome mais. Esse aumento da demanda pode pressionar os preços caso a indústria não esteja preparada para atender a um consumo maior. Por outro lado, se os juros sobem, a autoridade monetária inibe consumo e investimento, a economia desacelera e é possível evitar que os preços subam.

Observa-se no gráfico 2 uma tendência de elevação do índice IPCA a partir de setembro de 2006, no entanto, a partir de janeiro de 2007 a inflação tem revertido à tendência de alta, e continua abaixo da média histórica de 0,55% ao mês.

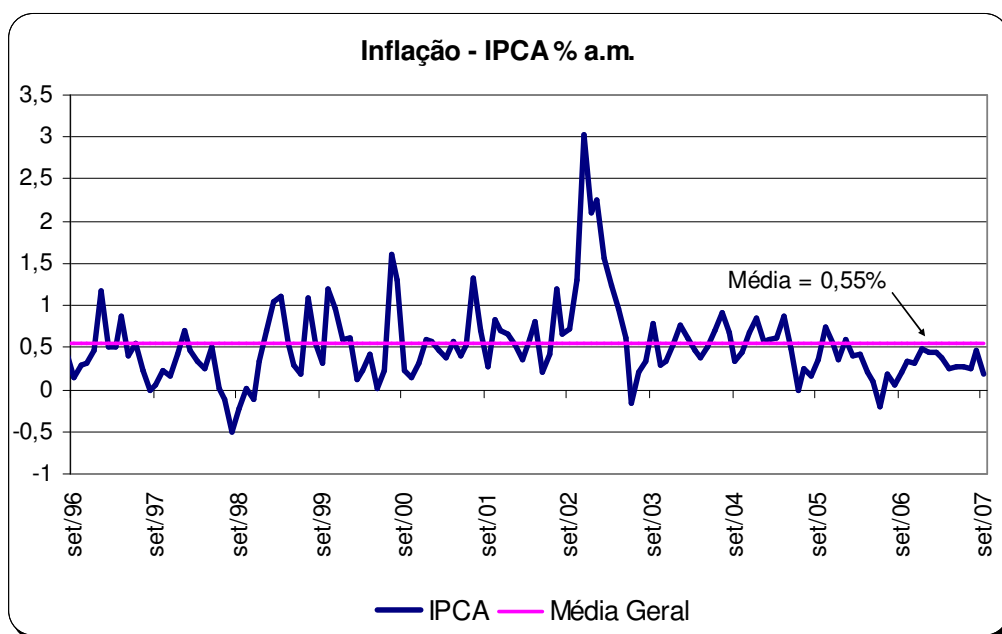


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O total das operações de crédito do sistema financeiro no acumulado do 3º trimestre de 2007 somou R\$ 2.517.482 milhões, já para o mesmo período do ano anterior esse montante era de R\$ 2.028.208 milhões o que se traduz em uma taxa de crescimento de 24%. O gráfico 3 mostra esse aumento na comparação entre os dois anos.

A contínua queda dos juros e a inflação em patamar estável contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 4 mostra que o crédito continua em expansão.

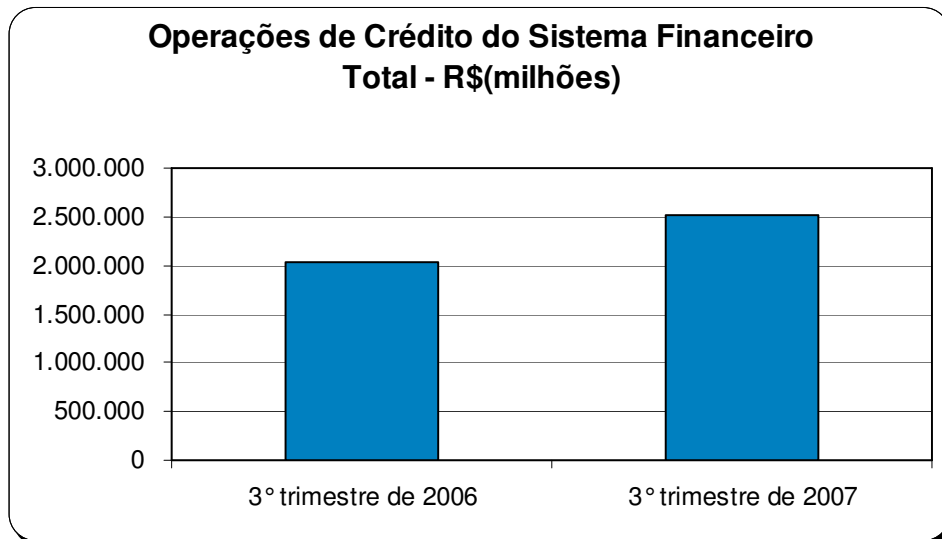


Gráfico 3: Comparação do total das Operações de Crédito do Sistema Financeiro
Fonte: BCB Boletim/Moeda (ipeadata).

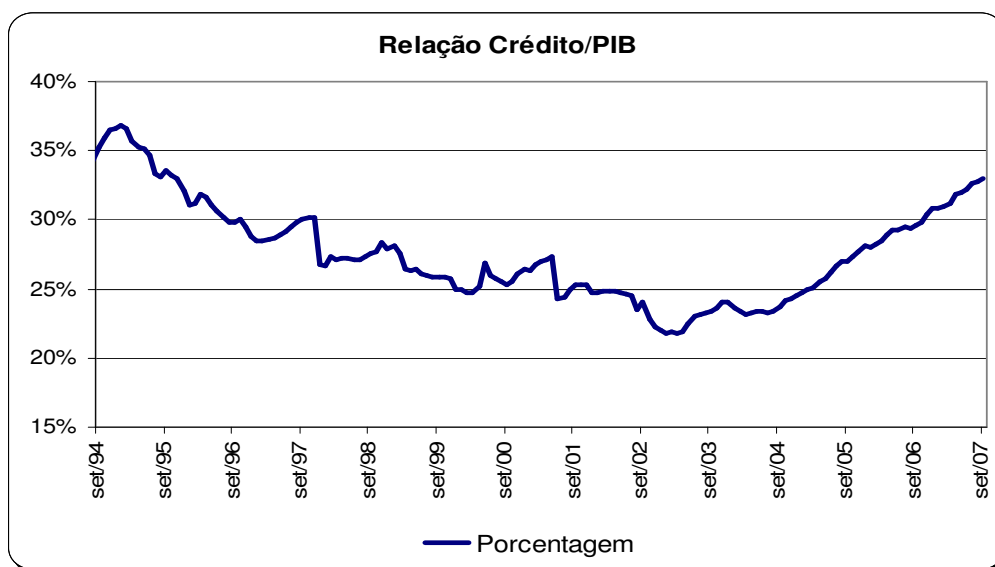


Gráfico 4: Relação Crédito/PIB (%)
Fonte: BCB/DPEC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial



Gráfico 5: Inadimplência do Sistema Financeiro
Fonte: BCB/DPEC

O gráfico 5 mostra que o aumento na concessão de crédito também tem elevado a inadimplência, apresentando a mesma tendência de elevação das operações de crédito, porém a taxa de crescimento da inadimplência total do sistema financeiro nas Operações de Crédito do 3º trimestre de 2006 para o 3º trimestre de 2007 foi de 11% e a taxa de crescimento do total das operações de crédito, para o mesmo período analisado, conforme já apresentada foi de 24%, por isso pode-se concluir que a inadimplência está aumentando, mas em proporção menor que o aumento de crédito.

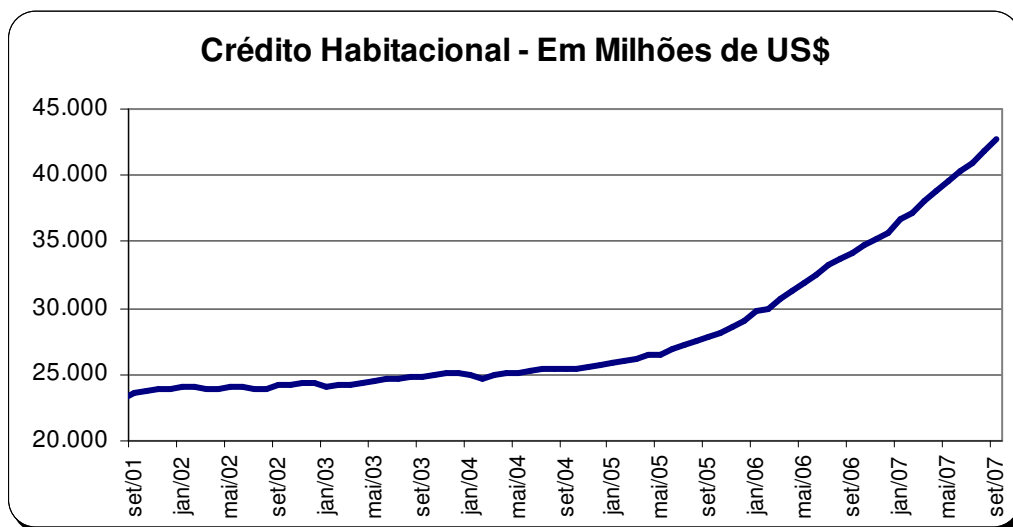


Gráfico 6: Crédito Habitacional
Fonte: BCB/DPEC

A modalidade de crédito para a habitação deu um grande salto nos últimos dois anos e vem justificando a expansão de setores como a construção civil. O gráfico 6 demonstra o aumento do crédito habitacional.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

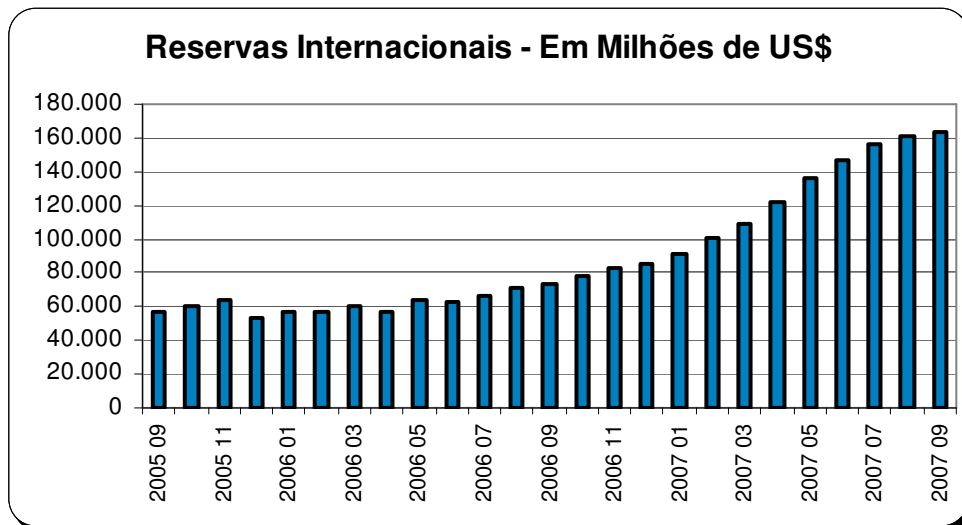


Gráfico 7: Reservas Internacionais
Fonte: BCB/DPEC

O gráfico 7 demonstra que as reservas internacionais brasileiras cresceram consideravelmente nos últimos 12 meses e atingiram em setembro de 2007 o valor de R\$ 163 bilhões. Somente no terceiro trimestre deste ano, o Banco Central acumulou US\$ 15,85 bilhões seguindo a tendência de aumentar as reservas internacionais com o objetivo de tornar o país mais resistente a possíveis crises internacionais. Outra possível causa desses aumentos consecutivos das reservas internacionais é a atual situação da taxa de câmbio, pois apesar da política de câmbio flexível o BC intervém, quando é necessário, no mercado cambial (câmbio baixo prejudica as exportações). O real passa por um prolongado período de valorização, assim o Banco Central compra dólares para diminuir a oferta.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Política Cambial

A taxa real de câmbio comercial no final do mês de setembro de 2007, segundo dados do Banco Central, foi de R\$ 1,90 desvalorizando 12,4% em relação ao mês de setembro de 2006 e caindo 11% em relação ao início de 2007. Observa-se que o câmbio segue a tendência de queda desde outubro de 2002 (gráfico 8). Essa tendência de queda deve-se ao fato da elevada taxa de juros do Brasil somada a diminuições do risco país e aos seguidos superávits na balança comercial, o que conduz ao aumento da entrada de capital estrangeiro.

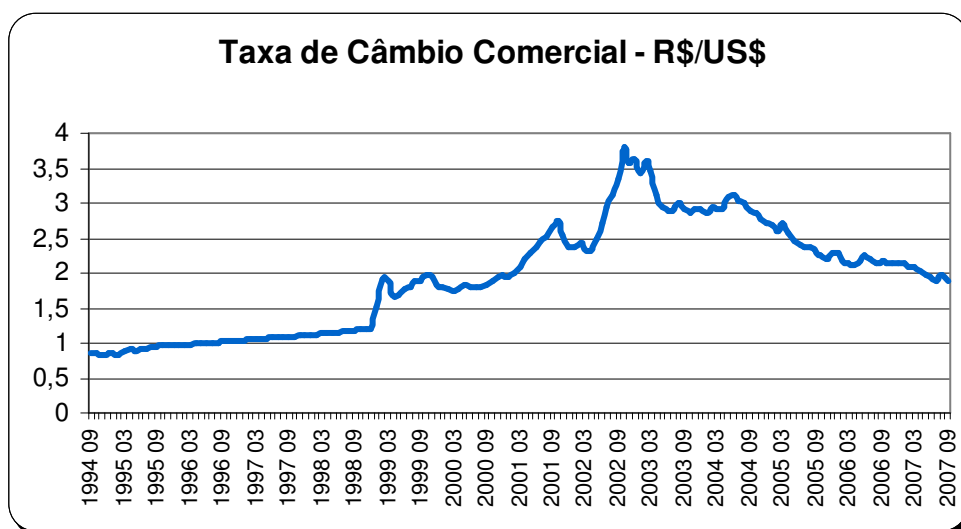


Gráfico 8: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor
Fonte: INEPAD

O saldo acumulado da balança comercial do 3º trimestre de 2007 foi positivo de 10 bilhões de dólares. Apesar deste valor este saldo foi 29,5% inferior ao saldo acumulado no 3º trimestre de 2006 (gráfico 9). E em relação ao 2º trimestre de 2007, no qual o saldo foi de 11,8 bilhões, também observamos um saldo 12,7% menor nesse terceiro trimestre (gráfico 10).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

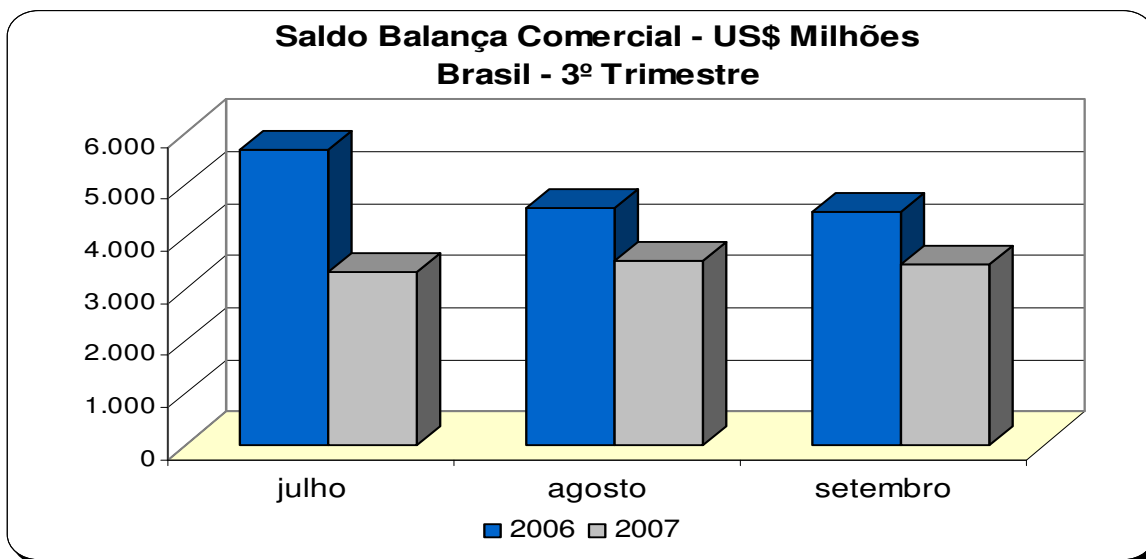


Gráfico 9: Salda da Balança Comercial
Fonte: Boletim do Banco Central/BP

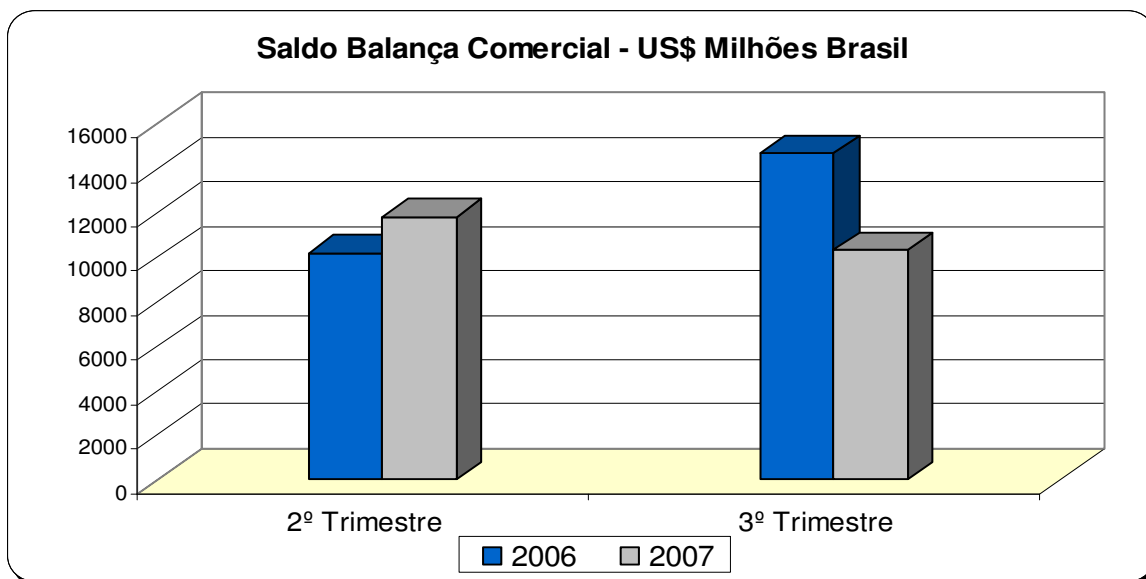


Gráfico10: Salda da Balança Comercial
Fonte: Boletim do Banco Central/BP

O saldo da balança comercial do Estado de São Paulo (gráfico 11) teve uma grande redução no terceiro trimestre de 2007 de 73% em relação ao mesmo período do ano anterior. Porém essa diminuição do superávit comercial ocorreu não pela diminuição das exportações, que obtiveram uma taxa de crescimento de 5,8% na comparação entre os terceiros trimestres dos anos de 2006 e 2007, mas a causa da redução é o grande aumento das importações, 29,5% superior na análise entre os 3º trimestres de 2006 e 2007.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

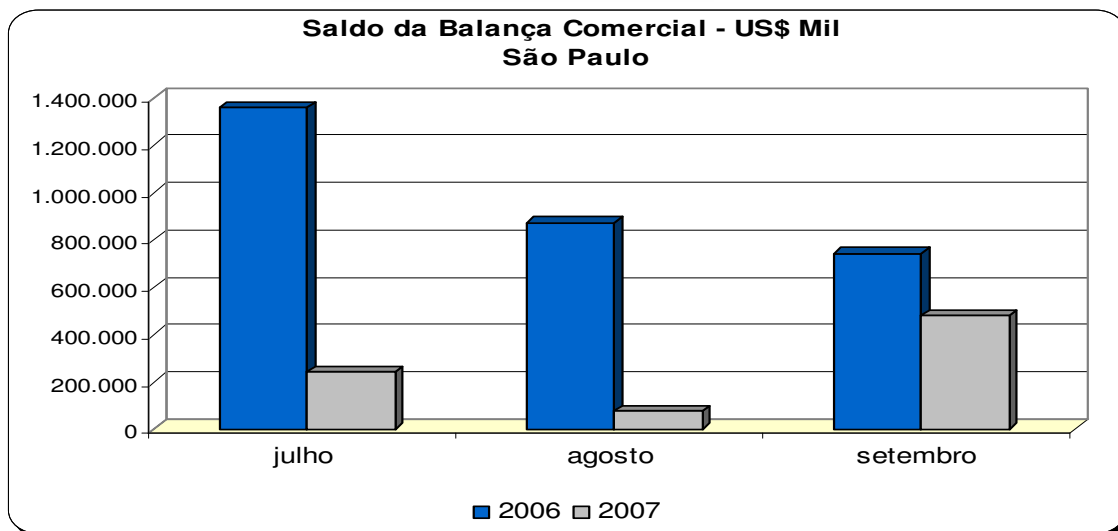


Gráfico 11: Balança Comercial – Estado de São Paulo
Fonte: SECEX/MDIC

Agora, partiremos para a análise dos saldos das balanças comerciais de algumas cidades da região de Ribeirão Preto.

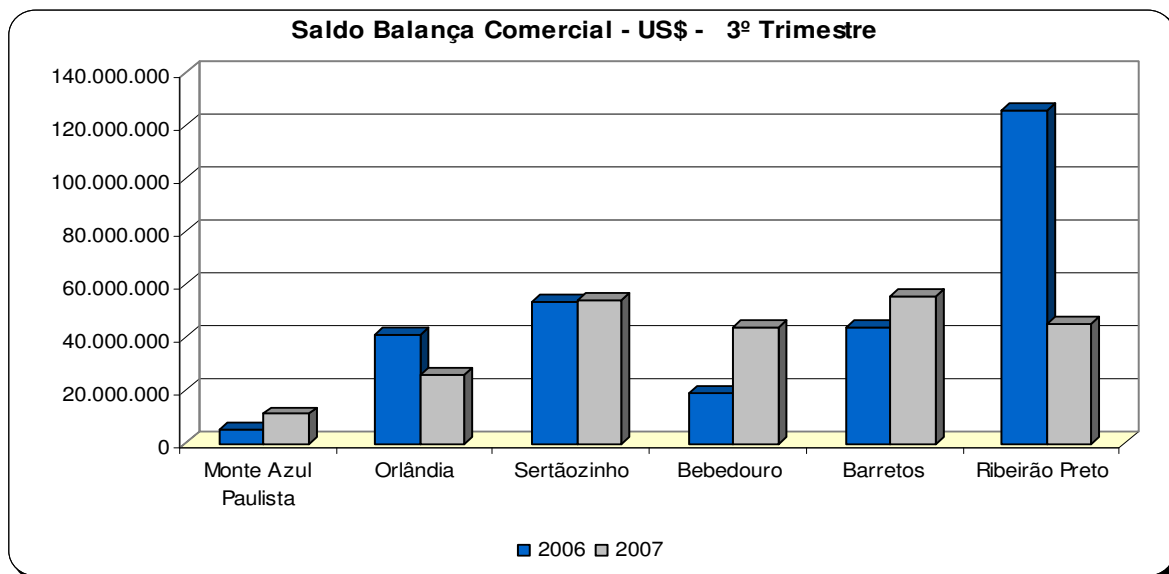


Gráfico 12: Saldo Balança Comercial - Municípios
Fonte: SECEX/MDIC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

No estudo de Ribeirão Preto, observa-se uma grande queda do superávit comercial observado no 3º trimestre de 2006 para o terceiro de 2007 (-64%), isso ocorreu porque as exportações diminuíram 52% na comparação entre os 3º trimestres e as importações aumentaram em 64%. Outra cidade que merece destaque, é Barretos, a taxa de crescimento do saldo positivo da balança comercial foi de 27%, graças a um crescimento nas exportações de 19% na comparação entre os terceiros trimestres, esse aumento nas exportações foi possibilitado pela comercialização de carne bovina que vem passando por um bom período com relação às vendas ao exterior. Já a situação de Cravinhos é diferente, o saldo passou de superávit para déficit, pois as exportações diminuíram em 8% e as importações aumentaram em 68% na comparação entre o terceiro trimestre de 2006 e o terceiro trimestre de 2007.

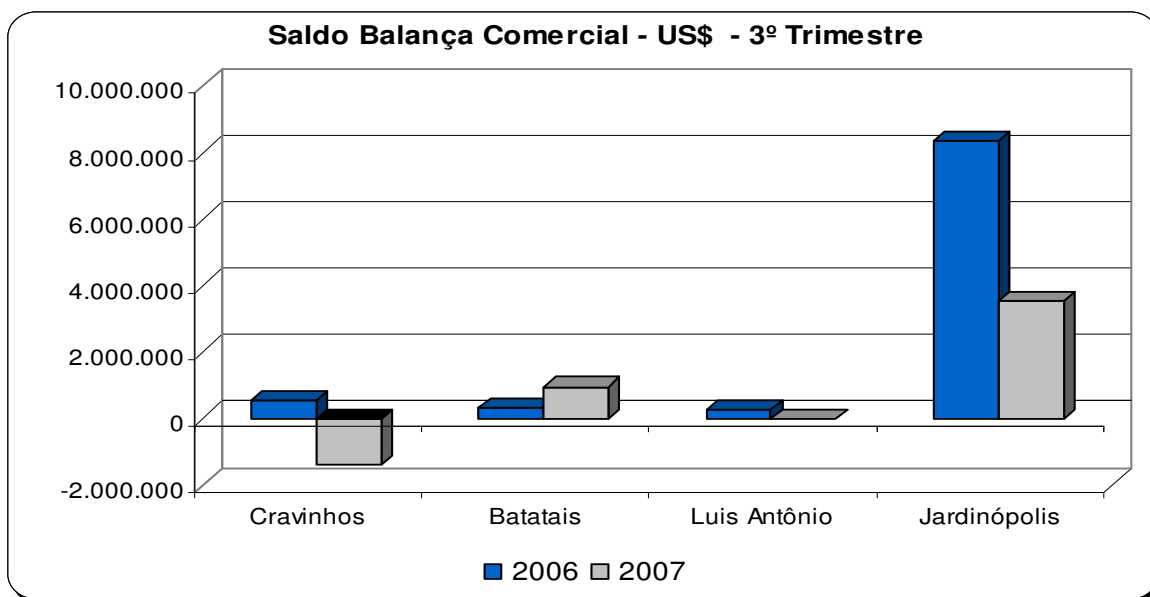


Gráfico 13: Saldo Balança Comercial - Municípios
Fonte: SECEX/MDIC

A análise dos dados mostra que a Região (composta pelos 10 municípios analisados) acompanhou a tendência nacional e estadual, e também apresentou uma diminuição no superávit da balança comercial na comparação entre os terceiros trimestres de 2006 e 2007, porém a redução foi menor do que a apresentada nas outras esferas da federação, a queda foi maior no estado de São Paulo (-73%) e a menor baixa foi a da região de Ribeirão Preto (20%). Vale ressaltar que apesar das porcentagens negativas, o país continua com superávits na balança comercial.

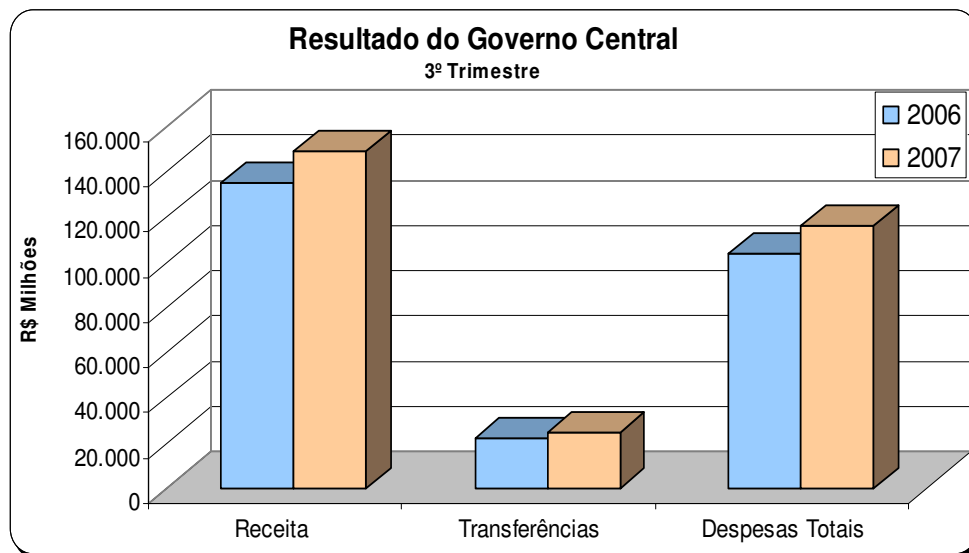
Varição Saldo Balança Comercial - 3ºT/06 e 3ºT/07	
Brasil	-29,50%
São Paulo	-73,00%
Região Ribeirão Preto*	-20,00%

*baseado em 10 cidades

Tabela1: Saldo Balança Comercial – Variações
Fonte: SECEX/MDIC

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no terceiro trimestre de 2007 foram de R\$ 148,8 bilhões, um aumento de 10,2% com relação aos R\$ 135 bilhões arrecadados no terceiro trimestre de 2006. As transferências variaram 9,8% em comparação com o mesmo período de 2006 e chegaram a R\$ 24,1 bilhões. As despesas totais no terceiro trimestre de 2007 atingiram R\$ 115,85 bilhões ante R\$ 103,4 bilhões no mesmo período de 2006, com um crescimento de 12%. O gráfico 14 ilustra a comparação das receitas, transferências e despesas totais no período analisado evidenciando que apesar do governo central gerar um resultado primário positivo, neste último trimestre as despesas totais cresceram mais que as receitas.



*Gráfico 14 : Resultado do Governo Central (R\$ milhões)
Fonte: Ministério da Fazenda*

O gráfico 15 demonstra que o governo central ainda não atingiu a meta de ter um resultado nominal (resultado primário menos os juros nominais) igual ou maior a zero. No acumulado do terceiro trimestre de 2007, o país teve um resultado nominal negativo de R\$ 19,149 bilhões, um resultado melhor que no ano passado, mas pior se comparado com o acumulado do segundo trimestre deste ano (negativo em R\$ 12,2 bilhões). Com a queda da taxa Selic e a manutenção do superávit primário (austeridade fiscal), a tendência é que o país chegue a um resultado nominal igual a zero.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

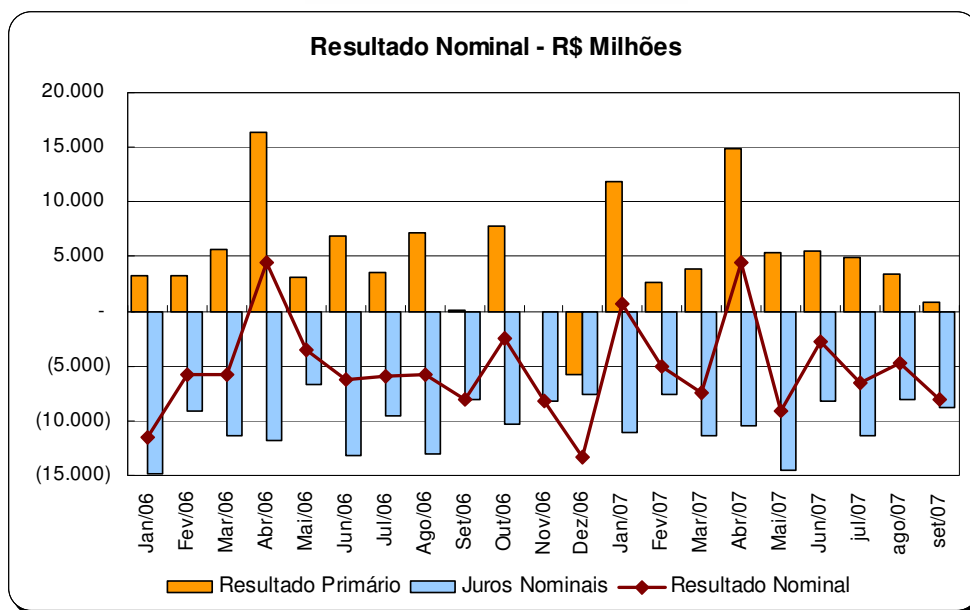


Gráfico 15: Resultado Nominal (R\$ milhões)
Fonte: & Banco Central

A dívida total líquida também tem se elevado de forma a financiar as atividades do setor público, atingindo o maior patamar desde 1998 (gráfico 16).

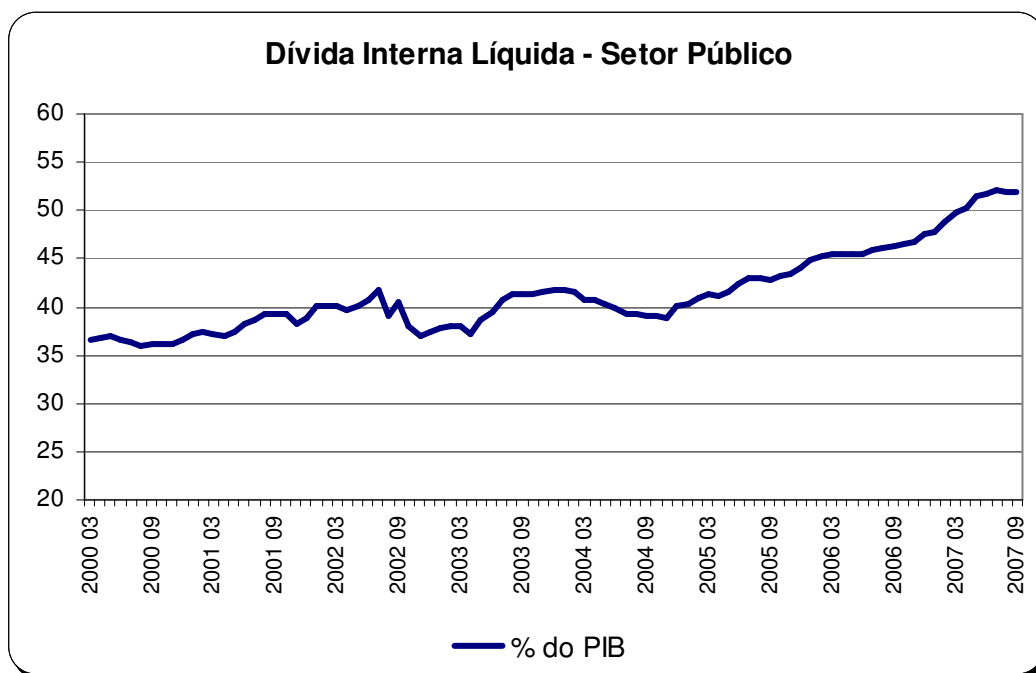


Gráfico 16: Dívida Total Líquida do Setor Público Consolidado
Fonte: Banco Central



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

No âmbito estadual, a arrecadação do ICMS em São Paulo vem crescendo ano a ano, e teve um salto ao final de 2006, devido ao programa especial de pagamento de débitos fiscais do ICMS, voltando a um patamar menor em 2007, mas ainda seguindo tendência de elevação (gráfico 17).

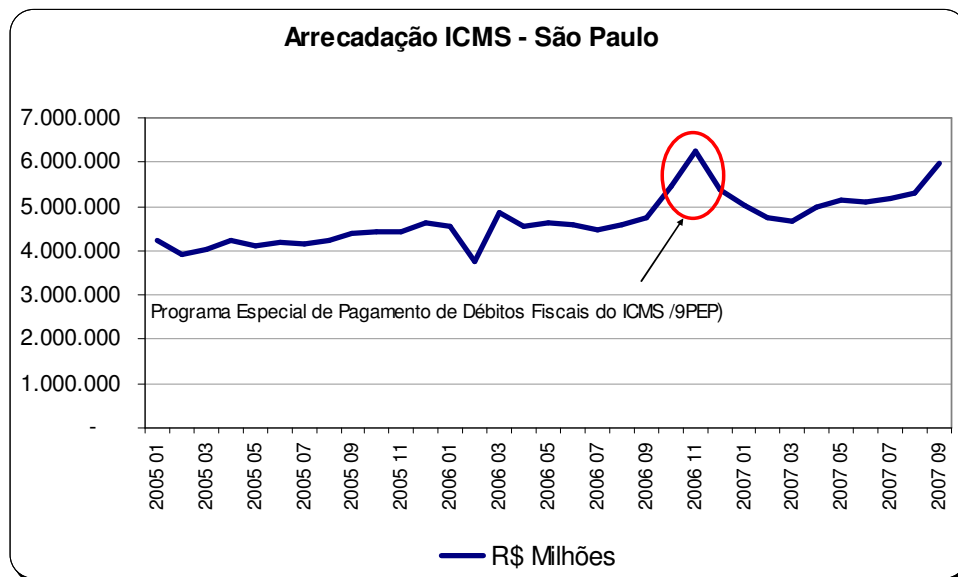


Gráfico 17: Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo (R\$ Mil)
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

O repasse de ICMS para o segundo trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 mostra uma tendência de elevação, apenas a cidade de Bebedouro teve diminuição na arrecadação deste imposto. O aumento médio dos municípios analisados foi de 11,35% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo, o que é condizente com o aumento da arrecadação estadual e com a importância da região na economia do interior de São Paulo. O gráfico 18 mostra a variação do repasse do ICMS das cidades da região de Ribeirão Preto.



Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial

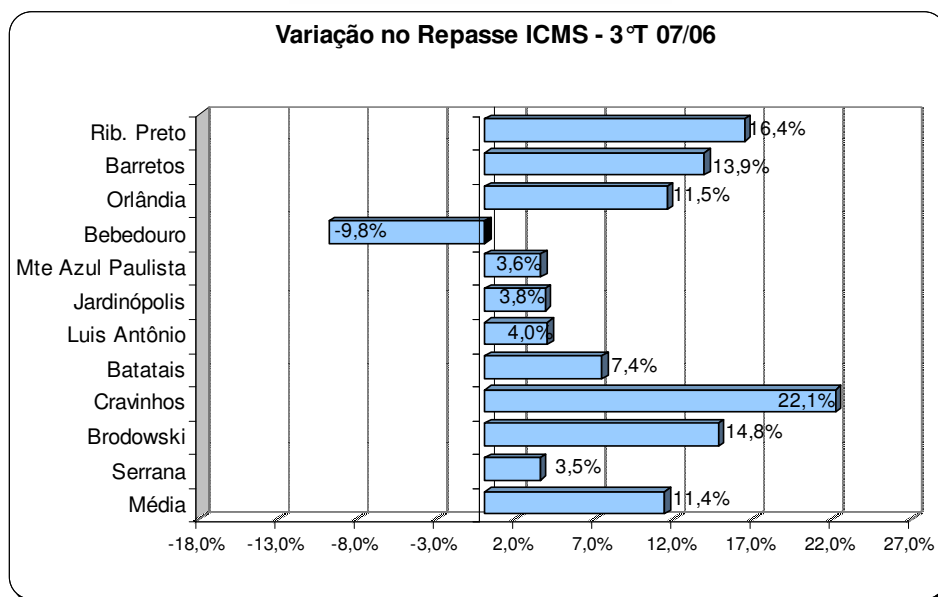


Gráfico 18: Variação da Arrecadação de ICMS (2^o Tri 07 x 2^o Tri 06)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Política de Renda

A medição do índice de desemprego realizado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de diminuição, observada a partir de abril de 2007. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) vem ficando abaixo do observado nos anos anteriores, como se observa no gráfico 19.

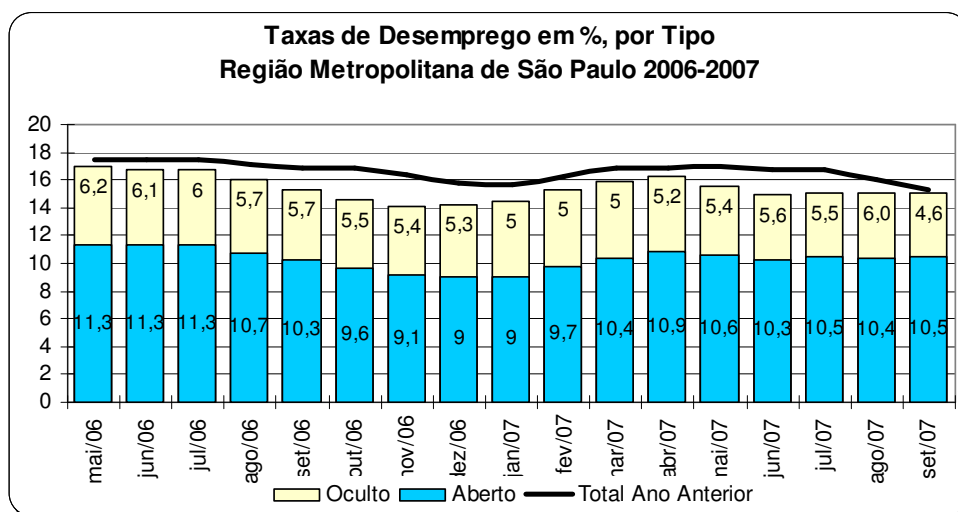


Gráfico 19: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo (2005 – 2006)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O rendimento médio real do trabalhador nas regiões metropolitanas dos setores privado, público e pessoas ocupadas apresentou um decréscimo no 3º trimestre de 2007 se comparado com o 2º trimestre do mesmo ano. Apesar desse decréscimo ter sido pequeno e ter variado de -1,62% a -0,8%, veio contra as expectativas fundamentadas na diminuição da taxa de desemprego e no aquecimento da economia.

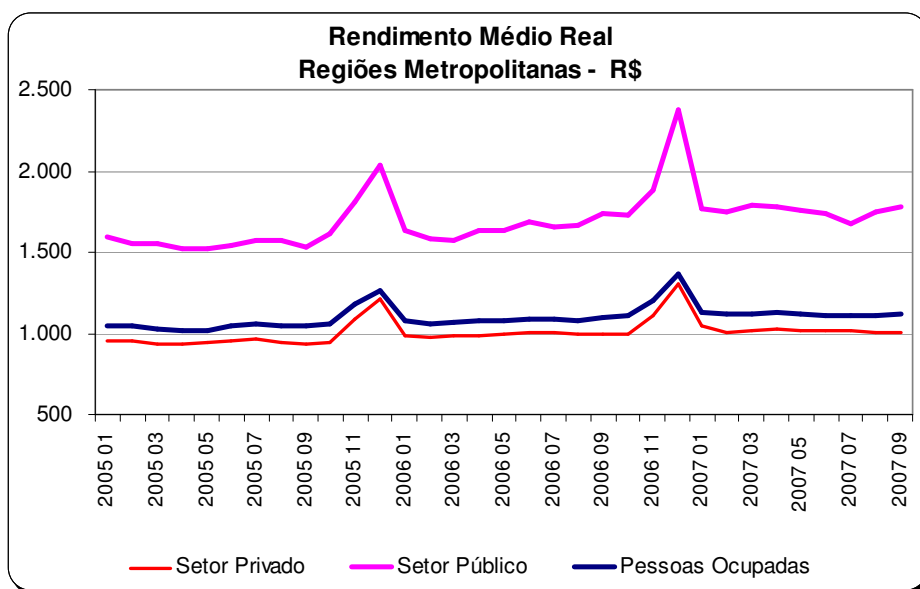


Gráfico20: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores - RMs
Fonte: IBGE/PME

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.
www.cepegi.org.br / cepegi@inepad.org.br
Fone: (16) 2111-0250